



PODER

Alcolumbre, Motta e um Congresso ativo

Presidentes do Senado e da Câmara têm votação expressiva com discurso favorável às prerrogativas do Parlamento

Ed Alves / CD/DaPress



Hugo Motta e Arthur Lira mostram o documento de posse: deputado paraibano pretende dar continuidade ao Congresso empoderado

PEDRO GONTUJO/Senado



Rodrigo Pacheco e Davi Alcolumbre comemoram a vitória: troca de comando no Senado coroa longa parceria entre os dois parlamentares

Agência Brasil



O gesto histórico de Ulysses Guimarães com a Constituição...

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



...Foi repetido por Motta, que prometeu defender a democracia

Em duas votações expressivas, o Congresso Nacional mostrou que está disposto a manter o protagonismo na relação com os Poderes da República. Escolhidos para liderar o Senado Federal e a Câmara dos Deputados, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) e Hugo Motta (Republicano-PB) firmaram o compromisso de trabalhar em favor das prerrogativas do Parlamento. Defesa da democracia e pacificação política também estão entre as promessas dos novos líderes do Parlamento.

Eleito com o apoio de 17 partidos, Hugo Motta é mais jovem presidente da Câmara dos Deputados na história da República. Ele comandará os trabalhos da Casa dos deputados pelo próximo biênio. Aos 35 anos, o parlamentar, que está em seu quarto mandato, recebeu 444 votos dos colegas. Dos 513 deputados, 500 compareceram para votar. Motta não ultrapassou o recorde de seu padrinho político nesta eleição, o deputado e agora ex-presidente Arthur Lira (PP-AL), apesar do apoio formal da maioria absoluta das siglas. Os adversários, que lançaram candidaturas avulsas, tiveram uma votação bem menor: foram 31 votos para Marcel van Hattem (Novo-RS) e 22, para o Pastor Henrique Vieira (PSol-RJ).

Já no Senado, o vencedor da disputa pela presidência da Casa foi Davi Alcolumbre (União Brasil-BA). Com respaldo de 10 partidos que, juntos, somam 76 senadores, Alcolumbre era o franco favorito na corrida pela presidência da Casa. O amapaense recebeu 73 votos em primeiro turno, enquanto os senadores Marcos Pontes (PL-SP) e Eduardo Girão (Novo-CE) obtiveram quatro votos, cada. Os candidatos Marcos do Val (Podemos-ES) e Soraya Thronicke (Podemos-MS) retiraram-se da disputa minutos antes da votação.

O que aproxima ambos os presidentes é a defesa veemente do Parlamento. Em discurso antes da eleição, Motta deixou claro que defenderá os interesses da Câmara. Essa postura é considerada “obrigatória” pelos deputados, que se dizem ameaçados pela atuação do Supremo Tribunal Federal no que diz respeito às emendas parlamentares. Os congressistas têm participado cada vez mais da execução do orçamento, o que tem acendido um alerta no Executivo e no Judiciário. Este último tem freado os trabalhos legislativos por entender que falta transparência na liberação dos recursos.

Outra discussão cara aos congressistas é a imunidade parlamentar. E tanto Davi Alcolumbre quanto Hugo Motta responderam ao sentimento dos parlamentares no conturbado momento político nacional.

“Queremos uma Câmara forte, com a garantia de nossas prerrogativas e em defesa da nossa imunidade parlamentar. A garantia das prerrogativas parlamentares é essencial para o fortalecimento do povo, pois cada um de nós, deputados e deputadas, está diretamente relacionado aos anseios daqueles que confiaram o voto a cada uma e cada um aqui presente”, disse Motta.

No primeiro discurso como presidente da Casa, Alcolumbre

defendeu a busca por convergência nas discussões do Parlamento, sem abrir mão da independência do Poder Legislativo. “Estou aberto a conversar com os outros Poderes constituídos, com respeito e altivez. O Senado não

pode se furtar a debater ou ter preconceito contra qualquer assunto que chegue à tona do Parlamento”, pontuou.

Aos jornalistas, Alcolumbre citou o impasse sobre as emendas parlamentares. “Se

tem uma coisa que eu continuarei defendendo, de maneira responsável, transparente e equilibrada, mas continuarei defendendo, é a condição de um parlamentar poder viabilizar recursos para levar para os seus municípios, nos rincões do Brasil, nos Estados brasileiros, que sofrem”, afirmou.

O novo presidente da Casa também fez um apelo para que os parlamentares evitem a contínua polarização política e foquem nas necessidades do país. “Devemos tomar a dianteira da agenda legislativa em favor do país. Nenhum parlamentar tem a autoridade de atrapalhar a agenda do governo, mas queremos o direito de dizer se concordamos ou não”, afirmou.

Em vários momentos, Alcolumbre agradeceu à parceria com Rodrigo Pacheco. Lembrou quando o senador por Minas

apoiou sua candidatura em 2019 e o fez novamente este ano. “É apenas uma lembrança de que na vida nós precisamos reconhecer e ser grato àqueles que acreditaram na gente. Então eu quero agora, seis anos depois daquele episódio, fazer referência do meu carinho, da minha gratidão, da minha lealdade, da minha parceria, do meu respeito e do meu mais profundo reconhecimento ao grande homem público que Minas Gerais e o Brasil têm, que se chama Rodrigo Otávio Soares Pacheco”, disse Alcolumbre.

Defesa da democracia

O presidente Hugo Motta foi enfático ao dizer que é preciso defender a democracia. Ele citou “ruídos” com outros Poderes nos últimos anos e disse que



Queremos uma Câmara forte, com a garantia de nossas prerrogativas e em defesa da nossa imunidade parlamentar”

Hugo Motta (Republicanos-PB), presidente da Câmara dos Deputados



Estou aberto a conversar com os outros Poderes constituídos, com respeito e altivez”

Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), presidente do Senado Federal

a nova gestão marca uma virada de página na história. Também afirmou que será uma “sentinela permanente pela harmonia” entre os Poderes e que “não existe ditadura com parlamento forte”. Em determinado momento, citou, ainda, a famosa frase de Ulysses Guimarães em 1988: “Temos ódio e nojo à ditadura” e levantou a Constituição sobre sua cabeça, repetindo o gesto do deputado constituinte.

Encerrou seu discurso de vitória dizendo que o Brasil não pode errar e fazendo referência ao filme *Ainda Estou Aqui*. “Vamos fazer o que é certo pelo bem do Brasil. O Brasil não pode errar. E não podemos deixar que ninguém erre contra o Brasil. Temos de estar sempre ao lado do Brasil, em harmonia com os demais Poderes. Encerro com uma mensagem de otimismo: ainda estamos aqui”, concluiu. Ao todo, foram 28 citações à palavra democracia no discurso de vitória de Motta. (Participaram da cobertura Júlia Portela, Israel Medeiros, Eduarda Esposito, Victor Correia, Fernanda Strickland, Pablo Giovanni e Darcianne Diogo)